

<![endif]>

Sigla/ Turma	Disciplina	Docente	Horário	Nº Cr.	Aluno Especial
HS 375 / B	Tópicos Especiais em Teoria Sociológica e Pensamento III	Prof. Dr. Jesus José Ranieri	5ª feira 9:00 h	12	SIM

1º SEMESTRE / 2006**EMENTA:**

A teoria marxiana do estranhamento

No interior das Ciências Sociais, não há consenso acerca do conteúdo do que seja alienação; nossa proposta é sistematizar tal questão, apontando para a singularidade que ela ocupa no interior da reflexão marxiana. Acreditamos que Marx articula sua nascente teoria não a partir de um, mas sim de dois conceitos intrinsecamente diferenciados: o de alienação (*Entäusserung*), que pode ser compreendido como *exteriorização*, algo que se aproxima dos conceitos de objetivação e objetificação, ou seja, a noção de *transferir, remeter para fora, extrusar, traspasar de um estado para outro, transcender, despojar*, portanto, atividade, elemento ineliminável da forma de ser do ente social; e do conceito de estranhamento (*Entfremdung*), algo que, nessa sua designação, é sinônimo das insuficiências ou impossibilidades de realização do gênero humano decorrentes das formas históricas de apropriação do trabalho, incluindo a própria personalidade humana, assim como as condições objetivas engendradas pela produção e reprodução do homem. Em outras palavras, enquanto alienação (*Entäusserung*) seria a exteriorização do homem que se efetiva através do trabalho num produto de sua criação, estranhamento (*Entfremdung*) tem o significado de real objeção social à realização humana, na medida em que veio determinar historicamente o conteúdo das exteriorizações, por meio tanto da apropriação do trabalho como da determinação dessa apropriação pelo surgimento da propriedade privada.

O curso centrar-se-á nas obras conhecidas como de juventude de Marx (notadamente os *Manuscritos de Paris* e a primeira parte de *A ideologia alemã*), sendo que as obras da maturidade como, por exemplo, *O capital* (capítulos I ao X), aparecerão como a demonstração do coroamento de uma teoria marxiana do estranhamento sob a forma da categoria *fetichismo*: será possível verificar que, mesmo nesta fase de efetiva crítica da economia política, os conceitos de alienação e estranhamento não são abandonados, mas retomados sob a perspectiva da crítica negativa do capital.

Programa

- (1) Hegel: trabalho, consciência e objetivação. A bipartição do espírito como alienação e estranhamento.
- (2) Marx: trabalho e mediação. Alienação e estranhamento como manifestação da atividade humana genérica. A crítica da dialética especulativa. Estranhamento enquanto construção filosófica neo-hegeliana. A supressão do estranhamento como condição da emancipação humana. Aspectos da teoria do valor e a herança da *Wissenschaft* (ciência) hegeliana na apresentação da contradição interna do próprio capital.

Referências bibliográficas

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Phänomenologie des Geistes, Sämtliche Werke*, v. II, Stuttgart: Friedrich Frommann Verlag, 1993. (*Fenomenologia do espírito*, tradução de Paulo Meneses, Petrópolis: Vozes, 2 volumes, 1992-1993.)

_____. *Jenaer Realphilosophie. Vorlesungsmanuskripte zur Philosophie der Natur und des Geistes von 1805-1806*, Hamburg: Johannes Hoffmeister, 1967.

_____. *Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830)*, tradução de Paulo Meneses, São Paulo: edições Loyola, vol. I (*A ciência da lógica*), 1995.

MARX, Karl. *Ökonomisch-philosophische Manuskripte*, in *MEGA*, I, 2, Berlim: Dietz Verlag, 1982. (*Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*, tradução de Maria Antónia Pacheco, Lisboa: Avante, 1993.)

_____. *Das Kapital*, MEGA, II, 6, Berlim: Dietz Verlag, 1987. (*O capital*, tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 5 volumes, 1983-1985).

_____. *Die deutsche Ideologie. Kritik der neuesten deutschen Philosophie in ihren Repräsentanten Feuerbach, B. Bauer und Stirner, und des deutschen Sozialismus in seinen verschiedenen Propheten*, Werke, 3, Berlim: Dietz Verlag, 1990. (*A ideologia alemã* (I Feuerbach), tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira, São Paulo: Hucitec, 1984.)

Bibliografia complementar

BEDESCHI, Giuseppe. *Alienación y fetichismo en el pensamiento de Marx*, tradução de Benito Gomez, Madri: Alberto Corazón Editor, 1975.

BOURGEOIS, Bernard. A Enciclopédia das ciências filosóficas de Hegel , apêndice a Hegel, G.W.F. *Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830)*, São Paulo: edições Loyola, vol. I (*A ciência da lógica*), 1995.

GIANNOTTI, José Arthur. *Origens da dialética do trabalho*, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.

HYPOLITE, Jean. *Génesis y estructura de la Fenomenología del Espíritu de Hegel*, tradução de Francisco Fernández Buey, Barcelona: Ediciones Península, 1991.

INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*, tradução de Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KOJÈVE, Alexandre. *Introdução à leitura de Hegel*, tradução de Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

LABARRIÈRE, Pierre-Jean. *La Phénoménologie de l'Esprit de Hegel. Introduction à une lecture*, Paris: Aubier-Montaigne, 1979.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio. A significação da Fenomenologia do Espírito , apresentação a Hegel, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*, parte I, Petrópolis: Vozes, 1992.

LUKÁCS, Györg. *El joven Hegel y los problemas de la sociedad capitalista*, tradução de Manuel Sacristán, México, D.F.: Editorial Grijalbo, 1963.

MÉSZÁROS, István. *Marx: a teoria da alienação*, tradução de Waltensir Dutra, Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

RANIERI, Jesus J. Alienação e estranhamento em Hegel: a objetivação do espírito e a importância da categoria trabalho , Revista *Novos Rumos* no. 27, São Paulo, 1998, p. 43-50.

_____. Sobre a categoria trabalho na *Fenomenologia do espírito*, de Hegel. Revista *Praxis* no. 4, Belo Horizonte, julho de 1995.

SANTOS, José Henrique. *Trabalho e riqueza na Fenomenologia do Espírito de Hegel*, São Paulo: edições Loyola, 1993.

SCHAFF, Adam. *La alienación como fenómeno social*, tradução de Alejandro Venegas, Barcelona: Editorial Crítica, 1979.